

CLIPPING

13/14 de Outubro de 2018
O Liberal – Magazine, 04

Salão avalia lugar social da arte na Amazônia

37ª EDIÇÃO

Arte Pará reúne trabalhos de 21 artistas no Museu da UFPA e Goeldi

Com a cultura indígena vista pela lente da arte contemporânea, a mostra Arte Pará 2018 já está aberta ao público, simultaneamente no Museu da UFPA e Museu Paraense Emílio Goeldi. Em sua 37ª edição, o salão reúne obras de 21 artistas convidados.

Paulo Herkenhoff, curador do salão há 20 anos, acredita que, em meio à crise e as transformações do país, o Arte Pará se propõe a avaliar dois movimentos da arte que indicam o lugar social da arte na Amazônia. “Em tempos de crise material, é preciso ousar novos modelos. O Arte Pará, ao longo dessas quase quatro décadas, construiu passagens e deu saltos, que lhe permitiram ser um espaço para debate de ideias, como a Visualidade Amazônica na década de 1980, reconheceu a emergência de um olhar fotográfico paraense entre os melhores do Brasil, foi o espaço de iniciação profissional para os jovens artistas do Pará, auxiliou no reconhecimento dos artistas paraenses para além das fronteiras do Estado, soube cooperar com as instituições do Estado, como a UFPA e outras universidades, o

Museu Goeldi, o Museu de Arte da UFPA”, explicou.

Em 2018 o público poderá visitar as obras que compõem o Arte Pará em dois espaços diferentes. As produções estão divididas de acordo com sua técnica: no Museu da UFPA o público pode visitar o núcleo “Videos Extraordinários”, com trabalhos dos artistas Leticia Parente, Guerreiro do Divino Amor, Juliana Notari, Katia Maciel, Niura Bellavinha, Isabel Ramil, Octávio Cardoso e Armando Queiroz; o mesmo museu também abriga o núcleo da pintura, composto por obras da Nina Matos, Dina de Oliveira, Eder Oliveira, Armando Sobral e Ruma.

O pavilhão da Rocinha, no Museu Paraense Emílio Goeldi, abriga o núcleo de fotografias, com produções de Edu Simões, João Farkas, Rogério Assis, Valdir Cruz, Claudia Andujar, Xadalu e Berna Reale.

Herkenhoff destaca ainda a grande importância da participação do Museu Paraense Emílio Goeldi na mostra, considerando que, após o incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro, em setembro deste ano, o Goeldi se torna o mais antigo acervo antropológico nacional.

Sobre a escolha do eixo curatorial para este ano, Herkenhoff diz: “no último meio século, as sociedades indígenas brasileiras enfrentaram ameaças de aniquilamento total. O

genocídio é um dos mais graves crimes de lesa humanidade. Na década de 1960, forças progressistas se levantaram em favor dos índios, como a imprensa, a antropologia e outros setores do conhecimento acadêmico, os bispos da Igreja Católica, e a arte. O Arte Pará cumpre uma dupla missão nesse tempo em que novas ondas fascistas trazem a ameaça velada para o futuro próximo, mas muito forte, de nova onda de efeitos genocidas”.

Walda Marques, fotógrafa que participa da mostra com a série “Senhora Raiz”, considera o salão como um dos mais importantes da cidade, pois valoriza o trabalho dos artistas locais.

Na série que apresenta, a artista traz registros feitos no município de Bragança, de mulheres que trabalham na cadeia produtiva da mandioca.

“O projeto quer mostrar a mulher que planta e colhe a mandioca, mostrando de fato a raiz desse alimento, que está nas mesas de muitas casas. Essa série se relaciona como eixo temático do salão, pois a mandioca é uma herança indígena, e atualmente é matéria prima de vários produtos na Amazônia”, destaca.

“Senhora Raiz” já foi exposto no município de Bragança para as mulheres e famílias que integraram o projeto, e durante eventos, como feiras e

congressos de mandioca.

Em 2018, o Arte Pará conta com o patrocínio master da Faculdade Integrada Brasil Amazônia (Fibra). O SetransBel, a Sol Informática, O Liberal na Escola e Vale emprestam apoio à mostra.

✓ Serviço

Arte Pará 2018

Museu da Universidade Federal do Pará (Avenida José Malcher, 1192 - Nazaré), de terça a sexta-feira, 9h às 17h. Gratuito

Museu Emílio Goeldi - Rocinha (Av. Gov Magalhães Barata, 376 - São Brás), de terça a domingo, de 9h às 17h. Entrada R\$3, com meia para estudantes;

→ **Visitação até:** 7/12

→ **Patrocínio:** Fibra - Apoio: Setrans-Bel, Sol e Vale

→ **Realização:** Fundação Romulo Maiorana

→ **Agendamento escolares:** (91) 3242-8340 e 98672858